



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 29 dia(s) do mês de agosto de dois mil e vinte e dois, às 19 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Prof. Sebastião Rodrigues Moura (orientador), Prof. Jardinélio Reis da Silva (membro), Profa. Maria Reinize Semblano Gonçalves (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “Processo de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: por entre práticas de letramento e ações pedagógicas” da estudante Ana Paula Pereira Silva da Silva, Matrícula nº 2018205221354120 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Sebastiao Rodrigues Assinado de forma digital por
Sebastiao Rodrigues
Moura:94954933234
Moura:94954933234 Dados: 2022.09.14 19:47:01 -03'00'

Orientador/Presidente da Banca

Membro

Membro

Acadêmico



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM MEIOS DE PUBLICAÇÃO DO IF GOIANO

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo, a partir desta data, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar, gratuitamente, através dos seus meios de publicação (na forma digital ou impressa), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o material bibliográfico, resultante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a fim de publicação da produção científica brasileira.

1. Identificação do material bibliográfico: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Monografia Artigo Científico.

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Nome completo do(a) autor(a): Ana Paula Pereira Silva da Silva

Título do trabalho: Processo de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental: por entre práticas de letramento e ações pedagógicas

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a publicação, torna-se imprescindível o envio do arquivo em formato digital na extensão .pdf e .xls ou .xlsx do trabalho.

Local, Iporá de Setembro de 2022.

Assinatura do(a) autor(a)

¹ Neste caso o documento ficará embargado por até um ano, a partir desta data de defesa. A disponibilização poderá ainda ser realizada em qualquer tempo, assim como a extensão do embargo (esta carece de justificativa), desde que solicitadas por escrito junto à Coordenação do curso. Os dados do trabalho não serão disponibilizados durante o período do embargo.

PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: POR ENTRE PRÁTICAS DE LETRAMENTO E AÇÕES PEDAGÓGICAS

Ana Paula Pereira Silva da Silva¹

Sebastião Rodrigues-Moura²

RESUMO

Neste artigo buscamos compreender o processo de leitura e escrita evidenciado aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental quando o letramento é propiciado como prática social. Usamos a abordagem da pesquisa qualitativa e, quanto aos procedimentos, como pesquisa bibliográfica na base dados do Google Acadêmico, para o qual utilizamos descritores específicos e obtivemos nove resultados. Destes nove, seis foram selecionados por serem resumos de dissertações de mestrado e uma tese de doutorado. Da análise feita, concluímos que há uma formatação do hábito da leitura nos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e que o processo de alfabetização como do letramento, na busca da superação das dificuldades de leitura e escrita no Ensino Fundamental, desenvolve competência e habilidades nas crianças por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Letramento. Competências e habilidades. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

In this article we seek to understand the process of reading and writing evidenced to students in the early years of elementary school when literacy is provided as a social practice. We used the qualitative research approach and, as for procedures, as a bibliographic research in the Google Scholar database, for which we used specific descriptors and obtained nine results. Of these nine, six were selected because they were abstracts of master's dissertations and a doctoral thesis. From the analysis made, we conclude that there is a formatting of the habit of reading in the students of the early years of elementary school and that the process of literacy as literacy, in the search for overcoming the difficulties of reading and writing in elementary school, develops competence and skills in children through the pedagogical practices developed by teachers.

Keywords: Reading and writing. Literacy. Skills and abilities. Pedagogical practices.

1. INTRODUÇÃO

As discussões referentes ao processo de alfabetização sempre despertaram um interesse muito grande na classe acadêmica, revelando também uma enorme preocupação na busca por um maior entendimento dos aspectos envolvidos no procedimento de alfabetizar.

As dificuldades enfrentadas pelas instituições escolares em seu trabalho de ensinar os discentes a ler e escrever vem estimulando a concretização de diversas pesquisas que

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). E-mail: ana.pereira@estudante.ifgoiano.edu.br

² Professor Orientador I do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). Doutor em Educação em Ciências e Matemática. E-mail: sebastiao.moura@ifpa.edu.br

se propõem a apontar novos caminhos para a realização de um trabalho que realmente promova o ingresso dos alunos a um mundo que é organizado e orientado pela leitura e escrita.

O processo de introdução e conquista da leitura e da escrita é uma etapa amplamente desafiadora, essencialmente na relação docente e discente, visto que apropriar-se da capacidade de ler e escrever nos anos iniciais do Ensino Fundamental significa, essencialmente a condição de compreender e conhecer um mundo novo, que vai se apresentando aos alunos cada vez amplo e mais extraordinário.

Nesse sentido, a questão de pesquisa reflete a buscar evidências para: *que elementos são evidenciados no processo de leitura e escrita de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental como prática social do letramento?* Inicialmente, a buscaremos na presente pesquisa esclarecer sobre os conceitos essenciais de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Em seguida, visando identificar novas possibilidades metodológicas que podem auxiliar os discentes a encontrar mecanismos para sanarem as dificuldades na leitura e na escrita, discutiremos os elementos de letramentos nos dois primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, o objetivo da investigação está voltado a *compreender o processo de leitura e escrita evidenciado aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental quando o letramento é propiciado como prática social.* Nesse sentido, trataremos o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, relatando como o ensino é tratado nessa etapa e os estudantes são alfabetizados.

Para o desenvolvimento da investigação, realizamos uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, além de ser de natureza básica, pois objetiva gerar novos conhecimentos. Classificamo-la como exploratória, visto que serão lidas produções acadêmicas selecionadas, para o reconhecimento e pesquisa do referido tema, o que resulta na seleção e na argumentação a ser feita.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceituação de aprendizagem

Mesmo antes de iniciar sua vida escolar a criança já está em constante contato com a linguagem materna, fator esse que sucede também através de símbolos, desenhos, cores, imagens, ou seja, por meio do ambiente em que está inserida, onde faz a leitura de sua visão de mundo.

A leitura e escrita estão em todos os lugares, sempre transmitindo informações, sendo um objeto de comunicação e através das mesmas é possível o ser humano ter um conhecimento mais amplo, podendo assim desenvolver a capacidade de interpretação de diferentes contextos sejam eles: históricos, escolares, sociais, culturais, familiares e etc.

Portanto, a leitura e escrita estão inseridas no processo de alfabetização sendo necessário entender suas habilidades e as diferentes capacidades cognitivas que possuem no processo de ensino aprendizagem, onde o mesmo visa formar a capacidade crítica e autônoma de cada indivíduo, sendo instigado no decorrer dos anos escolares iniciais.

Segundo Alves (2007) o procedimento de ensino aprendizagem pode ser deliberado como uma alteração do comportamento do sujeito em função da experiência vivificada, podendo ser assinalada pelo modelo ordenado e intencional e pela coordenação das atividades pedagógicas que a desencadeiam, ações essas que se inserem em um conjunto de desígnios e exigências assinaladas pela instituição escolar.

O processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo (ALVES, 2007, p. 18).

Alves (2007) ainda esclarece que a aprendizagem se constitui numa composição de obtenção de conhecimentos que são agrupados aos projetos e estruturas intelectuais que o indivíduo dispõe em um determinado momento.

Fundamenta-se em um processo consecutivo que se inicia pela convivência familiar, por meio das culturas, conhecimentos e se aprimora no espaço escolar e na vida social de um sujeito, deste modo, formata-se em um procedimento que estima as aptidões, capacidades, conhecimentos, comportamento e tem como finalidade a promoção da experiência, formação intelectual, do raciocínio e da observação.

Podendo essa ação ser ponderada a partir de distintas abordagens, pois no mundo há diferentes teorias de aprendizagem. Piaget (1998, p. 56) ao falar sobre o assunto relata

que a aprendizagem resulta da “equilíbrio progressiva, uma passagem contínua de um estado de menos equilíbrio para um estado de equilíbrio superior”.

Segundo o autor a aprendizagem é oriunda do equilíbrio e a continuação da evolução da mente, sendo um processo que não acontece de modo isolado, podendo surgir das experiências que o aluno reúne no transcorrer da sua vida, como do mesmo modo por meio da interação sociocultural, ou seja, este vai desenvolvendo sua capacidade de identificação e assimilação por meio da organização do esquema cognitivo.

Já Vygotsky (1991, p. 77) ao conceituar aprendizagem, observa que esta: “é o resultado da interação dinâmica entre a criança com o meio social”, e nesse processo de aquisição o pensamento e a linguagem recebem influências do meio em que estão inseridas. Nesse âmbito o funcionamento cognitivo da mente encontra-se conexo à reflexão, planejamento e ao aparelhamento das estruturas lógicas e vai se adequando a intervenção simbólica e social.

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e consequentemente o comportamento da criança na escola. (VYGOTSKY,1991, p.87).

Souza (2006) ao tratar da temática, salienta que os aspectos concernentes ao êxito e ao fracasso do ensino aprendizagem dividem-se em três variáveis interligados entre si, e são denominados como: ambientais, psicológicos e metodológicos, o ligamento desses aspectos resulta-se na performance escolar de um aluno.

O procedimento de ensino aprendizagem de leitura e da escrita se constitui e se desenvolve a partir da influência mútua entre os aspectos sociais, emocionais e cognitivos.

Nesse sentido, para instruir-se no aprendizado da leitura e da escrita são necessários vários desenvolvimentos antecedentes previstos como pré-requisitos, tais como a motricidade; a integração sensorio-motora como deliberação da lateralidade; as habilidades perceptivo-motoras como a coordenação motora fina, sensibilidade auditiva e visual e memória e as competências sociais como: integração social, maturidade, iniciativa e criatividade.

Freire (1992) disserta que a estratégias metodológicas congrega o que precisa ser ensinado nas instituições de ensino, e estes estão relacionados com os valores a

pertinência e os significados da aprendizagem, o fator preponderante nesse âmbito é a união dos objetivos, conteúdos e os métodos, processo no qual o professor precisa instituir metodologias de ensino caracterizadas e agradáveis que despertem o interesse do aluno em aprender e a superar as dificuldades encontradas.

Para Fonseca (2008) o aluno no espaço escolar quando não acompanha a metodologia de ensino trabalhado pelo professor, acaba por ficar frustrada, com graves problemas de baixa-estima, ficando distraído e desinteressado no transcorrer das aulas e em alguns casos, até agressivos com o educador e colegas de classe.

Assim, é de suma importância que o professor perceba que o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem não por vontade própria, mas, que há motivos para esse procedimento, podendo esses serem familiares e/ou sucedidos no contexto escolar.

Trabalhar as dificuldades, tentar recuperar a autoestima desses educandos, realizar uma analogia sobre os métodos de ensino é de constitucional importância para os docentes que enfrentam dificuldades referentes à metodologia.

A metodologia está também intimamente ligada à noção de aprendizagem. A estimulação e a atividade em si não garantem que a aprendizagem se opere. Para aprender é necessário estar-se motivado e interessado. A ocorrência da aprendizagem depende não só do estímulo apropriado, como também de alguma condição interior própria do organismo. (FONSECA, 2005, p. 131).

Na concepção de Fonseca (2005) em diversas ocorrências as dificuldades em aprendizagem apresentados pelos educandos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, não trata-se de um problema onde aluno não consiga aprender, mas trata-se de problemas metodológicos, nesse casos é necessário que a escola e seus docentes instituem e organizem uma metodologia de ensino diferenciada, correspondente às reais necessidades educacionais dos discentes, tendo em vista o melhoramento de suas capacidades e o desenvolvimento de suas potencialidades cognitivas.

O despertar de uma nova era do ensino aprendizagem pautará no desenvolvimento de técnicas de trabalho diversificadas, inclusivas e interessantes educacionalmente, ação que levará em conta o educando como centro do trabalho pedagógico.

Nesse contexto, tais metodologias de trabalho trarão apoio e novos norteamentos para o plano de trabalho dos educadores, o quais vislumbrarão um outro modelo de educação nas salas de aula, propiciando aos educandos os conhecimentos necessários para

que este possam alcançar o ensino aprendizagem adequado e futuramente a plena cidadania.

Nesse sentido, parceiros na construção da aprendizagem educando/educador, devem compreender bem a proposta de trabalho utilizada na instituição escolar, e a partir dela tornar-se responsável e autor de seu projeto pessoal de constituição de aprendizagem e de seu sucesso.

Educar em seu sentido pleno significa não perder de vista o educando como um todo significa antes de qualquer coisa perceber suas necessidades de vivenciar situações de aprendizagem significativas, bem como, ampliar seus recursos cognitivos.

2.1.1 O ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Desde sua implantação as escolas brasileiras enfrentam diversos desafios, e ponderando-se que a leitura e a escrita são dois acontecimentos largamente interligados, um destes processos está em fazer com que os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental no seio escolar aprendam a ler e a escrever, ou seja, fazê-los entender, ler e interpretar textos escritos como um mecanismo necessário para se alcançar um desenvolvimento almejado para interatuar com independência nas sociedades letradas.

Segundo Cagliari (2012, p. 102) o ensinar a ler para instruir o educando dos anos iniciais do Ensino Fundamental, deve estar se seguido também do ensinar a ler para ler e escrever. Pois de acordo com o autor: “A leitura constitui-se na atividade fundamental, desenvolvida pela escola para a formação dos alunos, de forma que, se um aluno não se sair bem em outras atividades e for um bom leitor, a escola terá cumprido, em parte, sua tarefa”.

Cagliari (2012) relata que a leitura e a escrita se entrecruzam de maneira simultânea, agregada e lógica. Para o autor tal integração demonstra a função social da palavra e do texto escrito e favorece o emprego fora do contexto escolar.

Assim relata-se que a leitura desempenha uma influência benévola na vida dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no seu desenvolvimento emocional, social, intelectual, cognitivo, dentre outros.

Mediante isto, deve haver um processo comprometido de se desenvolver no âmbito escolar atividades variadas de leitura e escrita, as quais devem de ser planejadas

pelo educador, e aplicadas de maneira ética e lúdica no ensino aprendizagem dos alunos, na procura de despertar nestes, o prazer em ler e escrever. Devendo tais atividades, estar presentes cotidianamente na vida educacional de tais alunos.

Brasil (2012) explana que as instituições escolares, não devem jamais se limitar no procedimento de aprendizagem da leitura e da escrita ao uso tão somente de procedimentos didáticos, como se esses fossem satisfatórios, mas devem também escolher e oferecer obras literárias aos seus alunos, pois o literário é a estrutura correta para se começar a desenvolver um processo de leitura e escrita qualitativo, como também, proceder na conquista da formação de uma coletividade leitora, de escolas mais sintonizadas com a leitura e de educandos que despertem para o encanto e o gosto pelos livros. Conforme Simonetti (2007, p. 53):

Alfabetizar significa então vivenciar com as crianças práticas de leitura e escrita, inserindo-a no mundo da cultura escrita, além do ambiente estimulante que lhe permita ler o mundo com sentimento e criação. Em fim a criança aprende a ler e escrever com melhor qualidade.

Simonetti (2007) destaca que todas os métodos de leitura e escrita são benéficas ao ser humano, e explicita que tanto a escola como a família carecem de estar sempre presentes nas experiências dos educandos, para que estes obtenham um melhor desempenho escolar, fazendo ainda com que estes percebam a sua importância para o futuro do seu meio social.

A autora afirma ainda, que o educador precisa estar muito atento nesse procedimento de aprendizagem que o discente traz do seu meio social, devendo apropriar a prática de ensino da escola à realidade que estes alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental já contêm para que o aprendizado a ser aprendido se torne significativo. Sobre o assunto Piaget (1998, p.24) assegura:

Que para uma criança se desenvolver cognitivamente necessita passar por experiências onde possam compreender o seu modo de construção do conhecimento e reconstruí-lo. A criança que vivencia praticas sociais diferenciadas e interagem de forma participativa experimenta desafios e estimula seu raciocínio.

Por meio da leitura, os educandos dos anos iniciais do Ensino Fundamental serão atraídos e motivados pela curiosidade, pelas probabilidades emotivas que o livro lhes proporciona e instiga o pequeno leitor, desde a descoberta até o aperfeiçoamento e

refinamento da linguagem, desenvolvendo a sua capacidade de comunicação o outro e com o mundo.

Quando o professor auxilia os seus alunos a criarem a tradição da leitura e da escrita e a sentir o prazer em fazer uso desses mecanismos, os tornará mais capazes de ponderar e ver corretamente a relevância destes recursos em todas as fases de sua vida em coletividade.

Morais (2006) classifica que o procedimento de aprendizagem de leitura e escrita realizado a partir de metodologias consistentes, proporciona segurança frente ao procedimento de alfabetização e letramento. Assim sendo, tanto a escola como os pais, devem ofertar oportunidades concretas para que as crianças se descubram e se tornem leitoras.

É primordial que desde muito cedo a criança tenha contato com os livros, para que possa notar o prazer e o conhecimento que um livro pode lhes propiciar. O educando leitor, ao alcance que vai contraindo novos conhecimentos adquire uma postura autônoma, crítica e reflexiva, tais fatores são fundamentais e necessários para a sua formação intelectual, e para o impedimento de dificuldade no campo da leitura e da escrita.

No âmbito escolar o professor será o mediador/facilitador que conduzirá o discente a desenvolver as suas habilidades motoras, cognitivas sensoriais e etc. Assim sendo, formar alunos leitores não é apenas ensinar-lhes a decodificar os signos, mas dar-lhes condições para irem além, deste modo o professor deve auxiliá-lo no desenvolvimento de estratégias e metodologias que o permitam a alcançarem uma aprendizagem amplamente significativa. Segundo Portugal (2009, p. 198):

O educador deve ser alguém que permite o desenvolvimento de relações de confiança e de prazer através da atenção, gestos, palavras e atitudes. Deve ser alguém que estabeleça limites claros e seguros que permitam à criança sentir-se protegida de decisões e escolhas para as quais ela ainda não tem suficiente maturidade, mas que ao mesmo tempo permitam o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança sempre que possível. Deve ser alguém verbalmente estimulante, com capacidade de empatia e de expansividade, promovendo a linguagem da criança através de interações recíprocas e o seu desenvolvimento sócio emocional.

No âmbito familiar e escolar é muito importante que os familiares e o professor reflitam particularmente e coletivamente na procura de promover ponderações em grupos, procurando adequar e adaptar as técnicas pedagógicas às necessidades educacionais dos

discentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo tais práticas então alteradas, caracterizadas, e diversificadas, onde o educador auxilie seus alunos a superar as dificuldades de leitura e escrita, buscando no processo desenvolver novos métodos de ensino aprendizagem de prevenção para que outros educandos não precisem passar por esses mesmos problemas.

Mediante esse pressuposto, Morais (2006) explana que a instituição escolar carece de apresentar recursos e cursos de formação continuada aos professores, com fins de capacitá-los, para que deste modo não ocorra falhas no procedimento de ensino aprendizagem dos alunos, visto que um dos motivos que podem suscitar alguns problemas de leitura e escrita é, por conseguinte, a que incide ao longo do processo de alfabetização.

Fator esse que pode acontecer quando existem profissionais da educação preparados inadequadamente e insuficientemente para intervir de maneira nesse momento especial dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Portanto, quando o professor se encontra preparado para trabalhar em sala de aula acabará de fato, auxiliando o educando desta fase de aprendizagem, criando procedimentos adequados de ensino e segurança nas crianças para que possam aprender a ler e a escrever.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Visando analisar o processo de dificuldade de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como, as dificuldades de aprendizagem encontradas no contexto escolar nesse âmbito, embasamo-nos em uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratória com abordagem qualitativa que, segundo Severino (2002), demanda do pesquisador uma reflexão pessoal autônoma, crítica e rigorosa.

No que se refere às fontes utilizadas, a pesquisa bibliográfica é segundo Alves (2003):

É aquela desenvolvida exclusivamente a partir de fontes já elaboradas livros, artigos científicos publicações periódicas, as chamadas fontes de “papel”. Tem como vantagem cobrir uma ampla gama de fenômenos que o pesquisador não poderia contemplar diretamente. (ALVES, 2003, p. 53).

Desta imersão investigativa, recorreremos a trabalhos que discutem o processo de leitura e escrita no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental para fornecer embasamentos teóricos significativos, a fim de atingirmos os objetivos propostos.

Por meio de uma pesquisa bibliográfica é possível verificar e aprofundar o conhecimento registrado pelos pesquisadores no mundo todo. Este levantamento se configura na pesquisa de toda a bibliografia registrada sobre determinado tema, instituindo-se em uma ampla investigação efetivada em bases de dados nacionais e internacionais, periódicos eletrônicos, acervos de bibliotecas e web, que proporcionam como resultado uma relação das bibliografias existente sobre um assunto ou autor, e em conformidade explicitas definições, tais como: tipo de material, palavras-chave, idioma, dentre outros.

Para Gil (2006, p. 45), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais do que aquela que se poderia pesquisar diretamente”. Alinhado a esta discussão sobre a pesquisa bibliográfica Fonseca (2002) ressalta:

É feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos como, livros artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (p. 32).

Desta discussão afirmamos que as referências mencionadas são específicas aos estudos fundamentais referente à temática escolhida para a investigação, das representações, das relações, percepções e opiniões levantadas pelos autores escolhidos para a pesquisa. Conforme Demo (2017)

[...] a atividade científica é um atributo de todos aqueles que queiram de verdade se dedicar à atividade de descobertas de novos conhecimentos, procurar novas relações onde elas aparentemente são impossíveis, descortinar pensamentos e teorias e colocá-las a serviço do que se pretende entender (p. 39).

Nesta perspectiva, buscamos obter uma fundamentação teórica e metodológica consistente para que o tema escolhido possa ser contextualizado e apresentado em conformidade com as normas estabelecidas, em diálogo com a literatura.

Neste sentido, esta investigação é resultante de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada a partir de periódicos encontrados no Google Acadêmico

(<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>) com páginas somente em português e filtrados com as palavras-chaves definidas como os descritores da busca tais como: “Leitura e escrita”, “Anos iniciais” “Ensino fundamental”, “competências e habilidades”, “Ensino de Língua Portuguesa”, “processos de leitura” e “processos de escrita”.

A pesquisa foi realizada entre os dias 01 e 10 de março de 2022, a partir de referências já publicadas por diferentes autores, com os quais podemos localizar materiais que discorrem sobre a temática em estudo. Esclarece-se que não definimos período específico para a busca, destes recursos tão importantes para a elaboração e conclusão da nossa pesquisa.

Como resultados da busca, encontramos 09 trabalhos, sendo: 02 Trabalhos de Conclusão de Curso, 01 e-book, 05 dissertações de mestrado e 01 tese de doutorado. Desse filtro, optamos pelos resumos das dissertações de mestrado e da tese de doutorado, as quais servirão de subsídio para a revisão da literatura e escrita da pesquisa. Como opção de escolha feita optamos pela análise dos os resumos das dissertações de mestrado e teses de doutorado, como apresentamos no Quadro 1.

Quadro 1: Levantamento de teses e dissertações como referencial

Autor	Título	Ano	Tipologia	Universidade
BOTELHO, Laura Silveira.	Práticas de letramentos acadêmicos na escrita da monografia: relações de poder na academia	2016	Dissertação de doutorado	Universidade Federal de Juiz de Fora.
MEOTTI, M. B.	Os multiletramentos na formação continuada: uma pesquisa-ação crítica colaborativa com tecnologias digitais de informação e comunicação.	2020	Tese de Doutorado em Letras	Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel – PR.
MOTOYAMA, Juliane Francischeti Martins	Escrita e liberdade: as relações de causa e consequência na expressão discente	2015	Dissertação de Mestrado	Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP/Campus de Presidente Prudente

OLIVEIRA, Leilane Morais	Prática social da escrita: um estudo envolvendo a educação de adultos	2013	Dissertação	Universidade Federal de Viçosa, MG.
RIBEIRO; Ana Paula Monteiro Gonçalves	Letramento escolar: o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa nas percepções de professores de Belém do Pará	2021	Dissertação	Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES,
SANTOS; Marta Ester Brito	Uso de tecnologias digitais na escola: implicações em desenvolvimento de competências de leitura e escrita	2015	Dissertação de Mestrado	Universidade Estadual de Montes Claros.

Fonte: Elaborado pelos autores

Organizamos a discussão dos trabalhos em dois grandes grupos. No primeiro grupo dos resultados e discussões abordaremos as concepções de Meotti (2020), Ribeiro (2021) e Santos (2015) fazendo interlocução com o referencial teórico, sobre os temas concernentes as leis que dão embasamento à criação das normativas que regem o processo de ensino aprendizagem, bem como, a ideologias desses autores no que tange ao processo de se aprender ler e escrever no ensino básico da educação brasileira.

Já no segundo grupo trataremos de um diálogo sobre as ideias de Santos (2015), Motoyama (2015), Oliveira (2013) e Botelho (2016) realizando uma reflexão teórico-bibliográfica sobre o processo de alfabetização e letramento dos 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental, pretendendo compreender como se encontram estruturados ambos os processos e quais são as contribuições cognitivas para estas crianças.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões aqui apresentadas estão organizadas nos grupos, conforme descritos anteriormente.

4.1 Formatação do hábito da leitura nos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Para Ribeiro (2021) quando a criança desenvolve o hábito de ler poderá ter uma boa influência em seu desempenho escolar, também em outras áreas de conhecimento, portanto, estimular os alunos torna-se um bom investimento que não é caro e poderá alcançar a todos da escola, pois há várias maneiras de se descobrir o mundo através da leitura e escrita. Freire (2001, p. 261) afirma que:

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação.

Freire (2001) deixa claro que o hábito de ler acarreta no ser humano conhecimentos, desperta opiniões críticas, além de cooperar na formação do indivíduo, pois a prática da leitura e da escrita correta influenciam na formação profissional, cultural acadêmica e até mesmo no convívio social.

É importante ressaltar que desenvolver a leitura não é um processo fácil para alguns, pois requer compreensão e comunicação, mas que no decorrer do processo de aquisição da aprendizagem pode tornar-se gratificante, conforme citado acima.

O ato de alfabetizar nos anos iniciais do Ensino Fundamental colabora para um ensino eficaz da aprendizagem, e o desenvolvimento a leitura e escrita de uma forma simultânea. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018, p. 59) orienta que:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.

Portanto, no Ensino fundamental ocorreram algumas ampliações, sendo que de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, promulgada em 1996, o Ensino Fundamental é obrigatório e gratuito e passa ter a duração mínima de oito anos, tendo por objetivo a formação básica do cidadão por meio do desenvolvimento da leitura, da escrita e do cálculo.

Em uma das etapas desse processo de ampliação do ensino obrigatório, efetivou-se por meio de duas Leis que alteraram a atual LDB, sendo a primeira foi a Lei de nº 11.114/2005, a qual assegura que é dever dos pais ou responsáveis matricular as crianças a partir dos 6 anos de idade no ensino fundamental.

A Segunda Lei de nº 11.274/2006 delibera que o Ensino Fundamental deve ter a duração de 9 anos com matrícula obrigatória a partir dos 6 anos de idade, reforçando que esta ampliação já estava anunciada na meta 2 do ensino fundamental do Plano Nacional de Educação (PNE).

Sendo necessário que a escola proporcione um ensino com metodologias diversificadas, onde a ela possa explorar o lúdico e além das várias linguagens, buscando desenvolver os conhecimentos escolares necessários (BRASIL, 2010).

Meotti (2020), relata que a aprendizagem da criança no contexto escolar deve acontecer de forma natural, e que cada criança deve aprender e desenvolver suas habilidades na idade certa, portanto esse processo deve ser estudado, aprofundado levando em conta também o contexto social em que o aluno se encontra inserido.

Onde o professor deve usar diversos campos de conhecimentos, para deste modo, chegar à compreensão da necessidade de onde está limitado o desenvolvimento do educando na leitura e escrita, compreendendo que a aprendizagem não é igual para todos.

Nesse sentido, a aprendizagem será de acordo com os níveis de desenvolvimento individual, segundo Carneiro (2007, p. 6): “O processo de alfabetização comporta a aprendizagem coletiva e simultânea dos rendimentos da leitura e da escrita. Aprendizagem escolar constitui-se em um desafio”.

O processo de leitura e escrita é desafiador para o professor, pois ele deve sempre aprimorar e estar buscando novas formas de ensinar adequadamente, despertando interesse em seu aluno.

Ribeiro (2021) afirma que as dificuldades de ensino aprendizagem na leitura e na escrita se originam quando as funções e os desígnios da leitura ainda não são bem compreendidos pelos alunos.

No âmbito das dificuldades de ensino aprendizagem de leitura e escrita o autor ressalta que que elas podem ser percebidas em três dimensões cultural, linguística e estratégica. Dimensão cultural quando o aluno ainda não consegue dominar o desempenho do código escrito; dimensão linguística quando estes não sabem o que

carecem de fazer para ler e dimensão estratégica quando as metodologias de ensino não são adequadamente aplicadas no contexto escolar.

É preciso investigar as situações ou até mesmo problemas educacionais que tem interferido no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita nessas series iniciais, pois esse procedimento é muito desafiador e também as relações do aluno com o professor, pois quando este vai dominando sua capacidade de ler, também poderá compreender o mundo que o cerca. E nesse processo alguns alunos encontram mais dificuldades do que outros conforme deixa claro Santos (2015).

É importante ressaltar que as discussões sobre a alfabetização sempre despertaram muito interesse, revelando a grande preocupação na busca de maior compreensão dos aspectos envolvidos no processo de alfabetizar.

Nesse sentido as dificuldades enfrentadas pela escola em seu trabalho de ensinar os alunos a ler e a escrever vêm instigando a realização de muitas pesquisas que se propõem a apontar caminhos para efetivação de um trabalho que, de fato, promova o acesso dos alunos em geral a um mundo que é organizado e orientado pela escrita e leitura, pois diante de tantas dificuldades que foram surgindo no ensino da leitura e escrita despertou interesses de pesquisadores visando buscar novos caminhos para se compreender melhor o processo de alfabetização (RIBEIRO, 2021).

4.2 Alfabetização com letramento na busca da superação das dificuldades de leitura e escrita no Ensino Fundamental

Quando a criança ingressa na escola principia sua inserção no processo ensino aprendizagem, havendo nesta etapa ruptura com os conhecimentos e com os laços efetivados no seio familiar, tudo isso acontece devido à troca de ambiente.

A maneira e a forma como esse processo é tratado determina diretamente na apropriação do conhecimento a ser adquirido. Os seres humanos desde o princípio de suas vidas têm seu desenvolvimento sociocultural interligado a sua reciprocidade com o meio no qual está inserido.

Suas atividades, ações e vivência nas instituições e escolares e em sociedade auxiliam essa interação e, ocasionam o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades (BOTELHO, 2016).

Mais importante do que alfabetizar logo nos primeiros anos escolares é desenvolver no aprendiz o letramento que se inicia desde o nascimento e que se estende por toda a vida. O papel fundamental da escola, além de transmissão do conhecimento, é o de valorizar a linguagem do aprendiz e de torna-lo cidadão atuante, o que só é possível com o desenvolvimento do seu letramento. (SILVA E LIRA, 2010, pág. 10)

Segundo Oliveira (2013) assim verifica-se a importância do Ensino Fundamental como provedor de um processo educativo que coopera para a consolidação de um país mais cidadão, pois a alfabetização é atualmente um instrumento fundamental para o exercício da cidadania e da melhora da inserção do indivíduo no meio em que se encontra inserido.

Nas instituições escolares brasileiras o processo de ensino aprendizagem vem se difundindo cotidianamente com significativa relevância no espaço escolar. Bem como, a prática da difusão do conhecimento que se encontram ligadas a uma ação mais lúdica e contextualizada.

O mesmo processo pode ser percebido no ensino aprendizagem no âmbito escolar, afirma-se que, ele auxilia a prática educativa, contribuindo na busca e construção de determinados resultados. Nesse sistema de aquisição da aprendizagem a presença do educador é de suma relevância. Nesta ação educando e educadores conscientizam-se da proposta pedagógica aplicada na unidade escolar.

Motoyama (2015), discorre que o ato de ensinar baseia-se em organizar situações para que se desenvolvam habilidades cognitivas que permitam ao educando adquirir atitudes de expressão, de aceitar críticas, responsabilidades, de estar pronto para evoluir no processo ensino aprendizagem.

Ler é um ato linguístico diferente da produção espontânea da fala sobre um assunto qualquer. Ler é condicionado pela escrita, mesmo que a restrição seja somente semântica. É exprimir um pensamento estruturado por outra pessoa, não pelo falante. (CAGLIARI, 2012, p. 89).

Para Botelho (2016) o processo de alfabetização e letramento possibilita ao educador entrar no mundo da criança, ajudando-os a aprender a leitura e a escrita. À medida que isso se sucede é possível ter acesso a seu mundo, podendo o professor colaborar para ampliá-lo, através de novas propostas pedagógicas e diferentes tipos textuais.

Para que o processo de alfabetização e letramento aconteça, é necessário considerar neste contexto o meio cultural no qual as crianças se encontram inseridas, cabendo ao professor adequar concisamente os conteúdos a serem trabalhados, tendo como estratégia na sistemática de trabalho uma linguagem interativa, criadora e descobridora, abdicando de metodologias e procedimentos pedagógicos repetitivos e descontextualizados.

Santos (2015) esclarece que estes instrumentos são relevantes e fornece informações que possibilitam tomar decisões sobre quais recursos educacionais devem ser organizados quando se quer tomar o ensino mais efetivo. É, portanto, uma prática efetiva, reconhecidamente educativa, quando utilizada com o propósito de aprimorar o processo de aprendizagem.

Oliveira (2013) afirma que para promover e gerir uma educação de qualidade é preciso que cada instituição escolar efetive políticas públicas inovadoras e inspiradoras para a educação dos alunos do 1º E 2º Ano do Ensino Fundamental, as quais incitem mudanças nesse meio e transformem irreversivelmente o quadro historiográfico de baixo resultado educacional presente nas escolas brasileiras.

A LDB 9.394/96, assegura que durante os procedimentos de alfabetização o educador deve valorizar o processo de formação do educando, avaliando o conhecimento do educando como um todo, não utilizando neste momento, metodologias arcaicas, que não visam o desenvolvimento da aprendizagem destes.

Uma reflexão relevante encontra-se embasada na mudança de procedimentos e concepções de aprendizagem. Neste contexto, cabem às instituições escolares reorganizar seus procedimentos didáticos e ofertar aos alunos um processo de alfabetização eficiente que lhes propicie um rendimento escolar satisfatório.

Para que se alcance o sucesso almejado no processo ensino aprendizagem deve-se investir também na melhoria da relação entre educador e educandos, um fator indispensável para impulsionar o desenvolvimento intelectual destes.

Freire (2007, p. 27) relata que “o papel do educador não é só ensinar os conteúdos básicos, mas dar oportunidades ao educando tornar-se crítico e através da leitura compreender o que acontece no seu meio, não apenas ler sem um contexto, tornando-se uma leitura mecânica”.

Santos (2015) afirma que a educação, e os que estão inseridos nesse processo devem promover ações metodológicas que possibilitem o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas, priorizando o aperfeiçoamento da aquisição do conhecimento em todas as áreas. Essas ações culminarão na transformação da realidade sociocultural dos educandos, na inovação das relações mantidas entre o novo e sua realidade e a construção do processo de alfabetização eficaz.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O procedimento educacional nos dias contemporâneos tornou-se um fator importante para se compreender as mudanças sociais, as econômicas e as políticas ocorridas nas sociedades, pois é meio pelo qual os seres humanos buscam entender a ação humana e suas intervenções no ambiente em que está inserido.

O desenvolvimento de ações educacionais para o ensino aprendizagem na leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental são extremamente fundamentais para o educando e sociedade, visto que a educação e/ou o ensino aprendizagem é muito importante para o desenvolvimento pleno de todos os cidadãos.

Assim, cabe ao educador em âmbito educacional desenvolver atividades diferenciadas, as quais estimulem os educandos a participarem ativamente de seu processo de crescimento intelectual, desenvolvendo ao longo de sua vida hábitos de leitura e escrita.

Há que se ressaltar que a diversidade no processo de ensino aprendizagem no campo da leitura e da escrita, promoverão o desenvolvimento da mudança na rotina da sala de aula, estimulando os educandos participar das atividades de aquisição de conhecimento e de construção de conceitos pedagógicos. Salienta-se que os resultados serão amplamente satisfatórios, se os educandos e demais funcionários da unidade escolar se mostrarem abertos à nova técnica de trabalho pedagógico desenvolvido.

Neste contexto, faz-se necessário que o educador esteja permanentemente preparado para estabelecer uma análise coerente de sua prática pedagógica no âmbito da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mantendo princípios educacionais e atitudes explicitamente concernentes ao processo de ensino no decorrer de suas ações pedagógicas.

Ações sólidas de ensino aprendizagem no campo da leitura e da escrita possibilitam a todos envolvidos no processo, uma reflexão diagnóstica das metas estabelecidas e atingidas, situando e esclarecendo que o ato de planejar é um suporte relevante para o desenvolvimento do processo da aprendizagem.

Quando o professor intervém pedagogicamente de modo adequado no âmbito escolar, auxilia o educando a pensar antes de agir, facilitando sua ação junto a seu grupo de convivência; estimulando-o a realizar as atividades propostas com prazer e alegria; contribuindo para o completo desenvolvimento de suas competências cognitivas.

Assim sendo, concluímos que o processo educacional brasileiro, em qualquer período, tem como função possibilitar aos educandos o seu crescimento intelectual, além de criar condições para a inserção de um espaço de inclusão sociocultural, sobretudo por meio do processo de alfabetização como uma prática social.

Referências

- ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. 2.** ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- ALVES, Doralice Veiga. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico.** 1 Ed. Vila Velha-ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.
- BOTELHO, Laura Silveira. **Práticas de letramentos acadêmicos na escrita da monografia: relações de poder na academia.** /Laura Silveira Botelho. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Juiz de Fora. 2016.
- BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo no ciclo de alfabetização: perspectiva para uma educação do campo: educação do campo: unidade 01.** -Brasília: MEC, SEB, 2012.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB nº.11/2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos,** DF, 07/07/2010, nov. 2010.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Ministério da Educação. Secretária de Ensino Médio e Tecnológico. BRASÍLIA, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/civil/03/Leis/L9394.htm
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília, DF: SEB, 2018.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística.** São Paulo: Ática, 2012.
- CARNEIRO, Maria Ângela Barbato **A descoberta do aprender.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.
- DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência.** 2º ed. São Paulo: Atlas, 2017.

- FONSECA, J. J. S. D. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FONSECA, V. **Dificuldades de Aprendizagem: Na busca de alguns axiomas**. Revista Portuguesa de Pedagogia. Ano 39. Nº3, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Família e escola: em busca da formação do leitor**. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MEOTTI, M. B. **Os multiletramentos na formação continuada: uma pesquisa-ação crítica colaborativa com tecnologias digitais de informação e comunicação**. Tese de Doutorado em Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel – PR. 2020.
- MORAIS, José. **A arte de ler**. Tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, **Problema de psicologia genética**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- MOTOYAMA, Juliane Francischeti Martins. **Escrita e liberdade: as relações de causa e consequência na expressão discente**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP/Campus de Presidente Prudente. 2015.
- OLIVEIRA, Leilane Morais. **Prática social da escrita: um estudo envolvendo a educação de adultos**. Dissertação. Universidade Federal de Viçosa, MG. 2013.
- PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- PORTUGAL, G. **Crianças, Famílias e Creches, uma abordagem ecológica da adaptação do bebê à creche**. Porto: Porto Editora, 2009.
- RIBEIRO; Ana Paula Monteiro Gonçalves. **Letramento escolar: o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa nas percepções de professores de Belém do Pará**. Dissertação. Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, 2021.
- SANTOS; Marta Ester Brito. **Uso de tecnologias digitais na escola: implicações em desenvolvimento de competências de leitura e escrita**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Montes Claros. 2015.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. São Paulo: Editora Cortez, 2002.
- SILVA, Andreia Lucia da. LIRA, Valéria Krykhtine. **Letramento da Educação Infantil**. São: Paulo: E-papers, 2010.
- SIMONETTI, Amália. **O Desafio de alfabetizar e Letrar**. Fortaleza: editora IMEPH, 2007.
- SOUZA, E.M. **Problemas de aprendizagem - criança de 8 a 11 anos**. Bauru: EDUSC, 2006.
- VYGOTSKY, L.S.A. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.